

PELA JANELA

OU
TRO

Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

RAQUEL
SEGAL



**PELA
JANELA**



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Raquel Segal, 2020
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2020
Todos os direitos reservados.

Preparação: Departamento editorial da Editora Planeta
Revisão: Laura Vecchioli
Diagramação: Márcia Matos
Ilustrações de miolo: Raquel Segal
Capa e ilustração de capa: Filipa Damião Pinto | Foresti Design

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Segal, Raquel
Pela janela [livro eletrônico] \ Raquel Segal. – São Paulo :
Planeta do Brasil, 2020.

ISBN 978-65-5535-040-1 (e-book)

1. Ficção brasileira I. Título

20-1875

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira

2020

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986, 4ª andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

MARCOS

Acordo com o traseiro do meu cachorro na minha cara. Uma boa forma de começar o dia. Mais uma vez me levanto da cama pra ver as mesmas pessoas na rua, para aturar o mesmo chefe, para aguentar as mesmas piadinhas no trabalho. O meu ritual não muda, vou até o banheiro escovar os dentes, abro a geladeira pra pegar algo pra comer e lembro que me esqueci de ir ao mercado. De novo. Contento-me com o pão duro que deixei em cima da prateleira, dou um biscoitinho pra distrair meu cachorro e saio correndo porta afora antes que ele perceba que estou indo trabalhar.

Recebi novamente um monte de mensagens sobre a pandemia do Coronavírus, acho que as coisas estão ficando realmente feias. No início, achei que fosse só uma gripe, mas parece que os casos estão aumentando. Ainda não anunciaram nada no trabalho, acredito que continuaremos indo para o escritório normalmente. O que é uma pena, pois eu adoraria ficar em casa trabalhando de pijama e brincando com meu cachorro.

Felizmente, hoje é sexta. Dia de estender o horário de almoço, de sair mais cedo e de adiar alguns trabalhos pra segunda. Chegando ao escritório, me espanto. Não veio quase ninguém? O que tá rolando?

— Culpa do tal Corona — Júlio diz assim que repara minha cara de confusão, enquanto tira os pés de cima da cadeira.

Júlio é aquele típico cara fofoqueiro que sempre está por dentro das notícias, das brigas, de tudo. Quer saber logo em fevereiro quando vai rolar a festa de final de ano da firma? Pergunta para o Júlio. Ou quer saber quem tá pegando quem dentro da empresa? Ele tem uma lista só sobre isso. Sabe-se lá como, ele sempre descobre as coisas antes mesmo de elas acontecerem. Alguns brincam, dizendo que é um superpoder, mas no fundo só acho bem irritante. De qualquer forma, Júlio é meu colega de trabalho e finjo gostar dele.

— Não leu seu e-mail? — ele me pergunta.

— Não, não costumo ler e-mails às oito da manhã.

— Bem, então pode voltar para casa. Todo mundo foi dispensado. Declararam quarentena.

REBECA

Acordo atrasada com a cara em cima do meu notebook. Novamente. Mais um dia trabalhando em casa além do horário e não conseguindo terminar tudo a tempo. Eu tinha tanta coisa que precisava terminar hoje e não consegui. Minha chefe vai me matar.

Me arrumo em dez segundos, dou tchau para as minhas plantinhas e saio porta a fora. Já na rua, lembro que não tomei café da manhã e entro na padaria da esquina pra pedir o bom pão de queijo de sempre. Marcela, a garçonete, me vê entrando e se apressa pra separar meu pãozinho. Enquanto espero, sento em uma mesa e presto atenção no noticiário que passa na TV.

— Com o aumento dos casos e do perigo do Coronavírus, diversos estabelecimentos e empresas estão fechando suas portas e mandando seus funcionários trabalharem de casa. A quarentena deverá seguir até o final de abril, mas ainda não temos uma data certa para acabar — diz o repórter, enquanto filma os estabelecimentos fechados.

Quarentena? Eu nem peguei meus arquivos lá no trabalho. Não entendo como da noite para o dia declaram estado de emergência assim, não me parece ser uma pandemia. Não era só uma gripe mais forte? Pois bem, pandemia ou não, preciso ir lá na empresa buscar minhas coisas.

Entrando no metrô, percebo várias pessoas de máscara. Gente, a coisa está realmente tão feia assim? Ou o pessoal está histérico por nada? Preciso pesquisar sobre, faz tempo que não vejo o noticiário de tão ocupada que estou com o trabalho. Faz tempo que não tiro uma folga também, mas isso é outra história.

— Rebeca, por que você não está em casa? — ouço alguém gritar atrás de mim, já chegando no prédio.

— Thales, oi! Não estou entendendo exatamente toda essa histeria. Quarentena não é um pouco... exagerado?

— Exagerado? Acho que você não tem acompanhado as notícias, né? — Thales me olha com uma leve cara de desprezo.

— É, não tenho tido muito tempo pra isso.

— Então depois pesquisa como está a situação na Itália. Está tão feio que eles não têm mais espaço pra enterrar os mortos.

Meu Deus, é a única coisa que eu consigo pensar.

MARCOS

Chegando em casa, corro e deito na cama. Meu cachorro fica tão confuso de me ver cedo que não sabe se pula, pega o brinquedinho ou se mijá de felicidade. Consigo até pensar em uma lista de coisas incríveis que farei em casa nos próximos dias. Mas como toda alegria dura pouco, meu celular vibra.

“Oi, Marcos. Bom dia. Não se esqueça daquele trabalho que te pedi ontem, tudo bem? Preciso dele até as seis horas, ok? Obrigada”, diz a mensagem que recebo da minha colega de trabalho.

Fiquei tão empolgado por estar de home office que esqueci completamente do *office*.

Enquanto arrumo meu quarto para trabalhar, percebo a zona em que minha casa se encontra. Moro sozinho, eu e o Thor, meu cachorro. É tão difícil eu parar em casa que raramente arrumo as coisas. O que é uma droga, porque trabalhar no meio da bagunça me deixa irritado. Ah, mas depois eu resolvo isso. Jogo umas camisas pra cima da cama, tiro a bagunça de cima da minha cadeira e ligo o ventilador.

Aliás, falando em ventilador, acho que eu não tinha percebido direito quanto minha casa é quente. Passar o dia inteiro no ar-condicionado da empresa claramente me deixou mal-acostumado. Ligo o ventilador no máximo e mesmo assim continuo suando. Quem sabe não tiro a roupa e trabalho nu pela primeira vez na vida? Ideia brilhante!

As horas vão passando, eu vou enrolando o almoço e quando percebo já são quatro da tarde. Minha. Nossa. Senhora. Ferrou. O trabalho era até as seis! O que eu estava fazendo esse tempo todo?! Ah... Bem, fui tirar um cochilo e ver um pouco de televisão, e talvez jogar videogame, mas... Como o tempo passou tão rápido?! Olho para o Thor, que me encara com tristeza com o potinho de comida vazio na boca. Eu me esqueci de alimentar o pobre coitado também. Corro para a área, pego sua comida e então percebo que sequer almocei. Ok, prioridades. Vou fazer o trabalho e depois como alguma coisa.

Já são cinco e meia e não estou nem na metade do negócio. Envio uma mensagem para a minha colega, pedindo desculpas, e digo que entrego ainda hoje, porém mais tarde. Ela lê, mas sequer me retorna. Continuo trabalhando até que meu estômago começa a doer. Oito da noite e nada de almoço.



REBECA

Em frente ao meu condomínio, vejo o porteiro brigando com uma senhora de idade e fico de longe assistindo pra saber do que se trata.

— Senhora Lourdes, a senhora não pode sair para dar sua caminhada matinal na rua. Corona tá aí e a senhora é do grupo de risco.

— Tá louco, Beto? Eu vou andar na rua. Eu hein! Todo dia faço minha caminhada, não é hoje que vou parar. Sou saudável, sempre fui. Vírus nenhum vai me pegar assim.

— Mas não depende só da senhora. Se alguém espirra perto da senhora, ou a senhora encosta a mão em algum lugar infectado e coloca no rosto. Aí já era. Fica em casa, caminha aqui no condomínio.

Enquanto eles continuam a discussão, na qual claramente a senhora Lourdes não está nem aí, outro senhor aparece e interfere.

— Beto, você está perturbando a senhora Lourdes de novo? Já não falamos sobre isso?